

A ênfase do seu trabalho em Ciências Sociais é a Sociologia, atuando principalmente nos seguintes temas: inovação e impactos sociais de novas tecnologias, emprego, qualidade de vida e qualidade de vida laboral, qualificações, treinamento, saúde e saúde mental, estudos de gênero, grupos domésticos e sexualidade, estudos sobre o corpo, saúde sexual e reprodutiva, aspectos sociais e de políticas públicas das pesquisas com células-tronco e das terapias celulares e das novas tecnologias reprodutivas.

É autora de numerosos artigos, capítulos e livros, em diferentes idiomas, nas Ciências Sociais. Algumas das suas publicações mais relevantes são: *Textile workers in Brazil and Argentina: Work and Household Behaviour by Gender and Age* (Tokyo: United Nations University, 1991); *Nuevas Tecnologías en Salud Sexual y Reproductiva: la influencia de la genética sobre las relaciones de género*, hipertexto do curso da Maestria Virtual (Buenos Aires: Flacso/Prigepp, 2004); “Gender and New Reproductive Technologies within Development” (*Development*, v. 49, 2006); “Novas Tecnologias Reprodutivas e Relações Sociais de Gênero” (*In: Feminismo e novas tecnologias*. Recife: Edições SOS CORPO, 2006); “Genetics and Gender: NRTs in Latin America” (*In: Atkinson, Greenslade & Glassner [Eds.]. New Genetics, New Identities*. Londres: Routledge, 2007).

Um traço primordial da chamada revolução científica ocorrida no Ocidente entre os séculos XVI e XVII consistiu na superação da dicotomia que, desde a antiguidade, opunha a *episteme* – a ciência, o saber teórico – à *techne* (a técnica, o saber prático). A ciência moderna, que então emerge, não convalida tal dissociação. Cada vez mais, daí em diante, o conhecimento teórico propiciará fundamentos para a ação prática, residindo nesse enlace o núcleo da noção, igualmente moderna, de políticas públicas. Mas, como se sabe, o enlace é, para não fugir à regra, ao mesmo tempo profícuo e conflituoso. Teoria e prática nem sempre convivem em harmonia, e os níveis de tensão do relacionamento que mantêm se revelam visíveis e intensos quando se trata da intervenção estatal sobre o cotidiano das pessoas. Ou seja, quando se trata de políticas públicas.

O livro de Liliana Acero, *Pesquisas e Terapias com Células-Tronco: governança, visões sociais e o debate no Brasil*, é altamente esclarecedor das disputas e contradições que rondam não só o progresso da ciência como, sobretudo, a utilização do mesmo para melhorar a vida humana em sociedade. Resultado de acurada investigação realizada com apoio da Faperj e do CNPq envereda pelos bastidores de um tema extremamente atual e polêmico, desvelando as inúmeras dimensões do debate em torno do mesmo. Contudo, apesar de contemplar dimensões diversas desse debate, considerando as especificidades que guardam – as questões da bioética e da institucionalidade regulatória, por exemplo, podem ser enfocadas em suas singularidades – a autora não perde o fio da meada. O eixo de sua análise, respaldada pelo repertório conceitual das ciências sociais, reside justamente no caráter político que perpassa todas as manifestações da discussão, esteja ela no campo da genética, da ética, da saúde, da economia, da justiça social.

Não há neutralidade na esfera da política. Intervenções governamentais, por mais que se apresentem como técnicas, exprimem correlações de interesses; os sofisticados saberes que lhes conferem aparência de solução também embutem antagonismos. A possibilidade de que a ciência moderna – *episteme* mais *techne* – sirva à expansão da equidade, à inclusão social e à universalização do bem estar se encontra no aprofundamento da democracia. Essa é a mensagem geral que, a partir do estudo de um emblemático caso particular de avanço científico, *Pesquisas e Terapias com Células-Tronco: governança, visões sociais e o debate no Brasil* oferece ao leitor.

Prof. Maria Lúcia Werneck Vianna

Decana do Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas (CCJE) – UFRJ
Coordenadora do Laboratório de Economia Política da Saúde (Leps) – UFRJ



Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico



Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro



Instituto de Economia



Pós-Graduação em Políticas Públicas, Estratégias e Desenvolvimento



9 788576 502906



e-papers

Liliana Acero

Pesquisas e Terapias com Células-Tronco
Governança, Visões Sociais e o Debate no Brasil

Liliana Acero

Pesquisas e Terapias com Células-Tronco

Governança, visões sociais e o debate no Brasil

Liliana Acero é doutora em Ciências Sociais pela University of Sussex, na Inglaterra (1983), Supervisor Prof. Tom Bottomore, e possui pós-doutorados na Universidade de Massachusetts-at-Amherst e na Universidade de Brown, Providence, EUA (1992-1994), e na Coppe/UFRJ, Brasil (1984). Atualmente, é professora visitante no Instituto de Economia, no Grupo de Economia da Inovação e no Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas, Estratégias e Desenvolvimento (PPED) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (Brasil), onde leciona sobre Ciência, tecnologia e sociedade; Desafios contemporâneos; e sobre Biocapital, biopolítica e biotecnologias da saúde: redefinições no capitalismo contemporâneo, no Programa de Pós-Graduação em Economia Política Internacional (Pepi).

Também atuou como Senior Visiting Researcher, no Centrim, University of Brighton, Reino Unido (2008-2009) e como Hallsworth Visiting Professor, no The Manchester Institute of Innovation Research (IoIR), Manchester University (2008). É professora associada no mestrado em Gênero, Sociedade e Políticas, Prigepp – Faculdade Latinoamericana de Ciências Sociais (Flacso, Sede Argentina) e da Cadeira Regional da Unesco em Ciência, Tecnologia e Mulher.

Tem ampla experiência em pesquisa e ensino, nos níveis de graduação e pós-graduação e na orientação de trabalhos de conclusão e teses de graduação, mestrado e doutorado, em diferentes áreas das Ciências Sociais e Humanidades em universidades de diferentes países. Trabalhou nas seguintes universidades: History of Social Studies of Science (HSSS), Science Policy Research Unit (SPRU), Institute of Development Studies (IDS), The University of Sussex; IoIR, Manchester University e Centrim, University of Brighton (Reino Unido); University of Massachusetts-at-Amherst and Brown University (EUA); York University e University of Ottawa (Canadá); Universidad de Chile e Universidad Diego Portales (Chile), Unicamp, UFRJ, USP e Iuperj – Universidade Cândido Mendes (Brasil); Universidad de Belgrano, Universidad del Salvador e Universidad de Buenos Aires (Argentina).